



investimento que ocorre nos últimos 3 meses, indica que as fêmeas fornecem quase todos os nutrientes necessários para o crescimento dos filhotes através da placenta neste momento. Porém, embora a viviparidade represente uma independência em relação as condições para oviposição, a influência da sazonalidade na dinâmica populacional sugere que a disponibilidade de alimentos aos filhotes é crítica. Isso porque eles já nascem forrageando e podem estar associados ao pico de atividade (estação seca) e ao início da chuva (ou seja, o surgimento de artrópodes para alimentação). O aparecimento dos adultos e dos filhotes coincidem com a época em que mais se tem oferta de alimentos, que é na estação chuvosa, e que é crítico para o fitness tanto do macho, quanto da fêmea, quanto para o filhote. Através dos dados adquiridos nesse trabalho, sugerimos que as diferenças anuais nas capturas e na época de recrutamento são moduladas pelas diferenças climáticas anuais e outros fatores locais (ex. estrutura das matas, histórico de fogo) e, dessa forma, a dinâmica dessas duas populações analisadas iriam variar de formas diferentes diante de outras variações climáticas e estruturais, indicando a grande importância para a plasticidade fenotípica e capacidade do animal em se adaptar às condições diferentes da atual.

CAPES, Reserva Ecológica do IBGE (RECOR) e Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília (EEJBB)

### **Desenvolvimento de filhotes de maracanã (*Primolius maracana*) na região de ocorrência histórica da ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*)**

Cristine Prates<sup>1</sup> (cristine.prates@gmail.com), Camile Lugarini<sup>1</sup> (camile.lugarini@icmbio.gov.br), Sueli Damasceno<sup>1</sup> (subiozoo@yahoo.com.br), Grace Silva<sup>2</sup> (gracemichele@gmail.com), Damilys Oliveira<sup>1</sup> (damilysoliveira1999@hotmail.com), Lêtiça Martins<sup>1</sup> (lehmartins2016@outlook.com), Lislania Quirino<sup>1</sup> (Lislaniaquirino19@gmail.com), Mércia Milena<sup>1</sup> (merciamilena9886@gmail.com), Fabyanna Ferreira<sup>1</sup> (bene2013dita@live.com).

1-Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Aves Silvestres, 2- Instituto Arara-azul

Informações sobre a biologia reprodutiva de psitacídeos são essenciais para o desenvolvimento de programas de conservação. Neste estudo abordamos os estágios de desenvolvimento da maracanã (*Primolius maracana*), no município de Curaçá e Juazeiro, Bahia, com o objetivo de detalhar o seu desenvolvimento pós-embriônico, sobretudo em seus aspectos morfológicos, visando à compreensão do crescimento em vida livre e o tempo de permanência no ninho. Treze ninhos ativos com filhotes foram monitorados durante a estação reprodutiva de 2016, totalizando 22 ninhegos, dos quais treze foram possíveis de acessar e obter dados sobre o desenvolvimento de suas penas, massa corpórea e crescimento em diferentes fases. Os filhotes foram alocados em sacos de contenção e transportados até o solo para a biometria, sendo devolvidos ao ninho posteriormente à coleta de dados. Para acompanhar o desenvolvimento dos filhotes realizamos registros fotográficos. A idade foi estimada com base na data de eclosão e/ou nas descrições feitas previamente na região. Os ninhegos foram marcados com anilha de aço-inox fornecidas pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (ICMBio-CEMAVE), da série R, com 8 mm de diâmetro interno e microchipados com nanochips de 1,4 x 0,8 mm quando a idade permitia. Foi registrada a evolução da massa corpórea dos



ninhegos e as medidas biométricas durante o desenvolvimento no ninho. Realizamos um apanhado geral das informações de desenvolvimento dos filhotes e dividimos em oito fases descrevendo com detalhes as mudanças morfológicas ocorridas. Os ninhegos realizam seu primeiro voo por volta do 50 dias de vida e permanecem voltando à cavidade em vários momentos do dia, inclusive para pernoitar, por mais de 30 dias depois de voarem. A maracanã é o psitacídeo ecologicamente sintópico à ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) e será utilizada como modelo para embasar o projeto piloto de reintrodução de um grupo heteroespecífico com a ararinha-azul previsto para 2021.

### **Diagnóstico da fauna silvestre resgatada pela equipe da Reserva Biológica Guaribas, uma unidade de conservação no litoral norte da Paraíba, Brasil**

Talis Brito da Silva<sup>1</sup> (tallis.brito@hotmail.com), Afonso Henrique Leal<sup>2</sup> (afonso.leal@icmbio.gov.br)

1- Universidade Federal da Paraíba, 2- Reserva Biológica Guaribas - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

O resgate é uma das formas de proteção de animais silvestres caso esses sejam afetados por alguma atividade humana, pois alguns animais tendem a se locomover para áreas habitadas pelo homem, seja a procura de abrigo, alimento ou fugindo de predadores. O resgate, apesar de não ser uma de suas atribuições, é uma ação de grande demanda da Reserva Biológica (REBIO) Guaribas e outras unidades de conservação, principalmente aquelas que atuam entre ou próximas de áreas antrópicas. A REBIO Guaribas está localizada na região do litoral norte da Paraíba e é formada por três fragmentos florestais (SEMA 1, 2 e 3). O trabalho tem como objetivo avaliar a destinação dada pela equipe da REBIO Guaribas aos animais silvestres por ela resgatados ou recebidos de resgate, com ênfase nas solturas. Para isso, compilou-se informações registradas em um formulário próprio, chamado de Registro de Ocorrência com Fauna, sobre grupos taxonômicos, tipo de destinação (soltura, cativeiro ou coleção), tipo de resgatador (equipe da REBIO, cidadão ou autoridade) e coordenadas dos locais de resgate e soltura. Quanto às solturas, avaliações espaciais foram feitas, como o uso do Google Earth Pro, para verificar se as escolhas dos locais de soltura estão seguindo o critério adotado pela equipe da REBIO de soltá-los no fragmento florestal mais próximo do ponto de resgate, e de avaliar se as solturas estão, em média, trazendo os animais resgatados para mais próximo da REBIO, levando-os para mais longe ou os mantendo-os na distância original. Para analisar visualmente essas tendências espaciais, um mapa de resgates de solturas de fauna foi elaborado usando o programa Quantum GIS 1.14 (QGIS Development Team, 2016), as mesmas coordenadas citadas e o shapefile da REBIO Guaribas fornecido pelo ICMBio. Foram examinados 358 registros, entre abril de 2012 a junho de 2017, e, desses casos, 113 (31%) são caracterizados como uma atividade de resgate. Dos grupos taxonômicos resgatados, Mammalia foi o mais representado, com 69 indivíduos (61%), com destaque para a preguiça-comum (*Bradypus variegatus*), com 36 indivíduos, vindo posteriormente, Reptillia e Aves, 34 indivíduos (30%) e 10 indivíduos (9%), respectivamente. Na classe Reptilia, as serpentes predominam e as espécies que se destacaram foram a salamanta (*Epicrates assisi*) e a jibóia (*Boa constrictor*). Observou-se que a destinação mais comum foi a soltura (76%).